

Resenha

Populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia da Covid-19 no Brasil

Vulnerable populations and responses to the Covid-19 pandemic in Brazil

MATTA, Gustavo Corrêa. REGO, Sérgio. SOUTO, Ester Paiva. SEGATA, Jean. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2021.

ALINE TEIXEIRA MARQUES FIGUEIREDO SILVA

JACINTA DE AGUIAR MEDEIROS

LUCIANA BELLÉ ROCHA

INTRODUÇÃO

Dispondo de 231 páginas estruturadas em três partes complementares, o livro apreciado tematiza questões centrais para análise e compreensão das lições sobre a crise provocada pela Covid-19 e seus contributos para a construção de novas formas de produção de conhecimento, estudo sobre processos de vulnerabilização e sobre a possibilidade de enfrentamento a partir de respostas institucionais engajadas socialmente. A obra é resultado das atividades e produtos gerados pela iniciativa do Observatório Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e contou com a colaboração da Rede Covid-19 Humanidades MCTI, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Os temas que compõem o volume foram definidos com base nos estudos em andamento desenvolvidos por pesquisadores do campo das ciências sociais e humanidades em saúde. Ao longo dos seus 17 capítulos fornece um retrato instantâneo sobre a pandemia¹ da Covid-19 no Brasil — uma imagem, mesmo que parcial e em curso, dos principais desafios que se apresentaram no ano de 2020 — e, ao mesmo tempo, busca auxiliar na construção de estratégias de enfrentamento delineadas para 2021.

PARTE I - CIÊNCIAS SOCIAIS, AS HUMANIDADES E A PANDEMIA DE COVID-19

A parte I da obra apresenta algumas contribuições a partir dos diferentes olhares das ciências sociais, partindo dos desafios, dos impactos e das repercussões sociais geradas pela pandemia da Covid-19 e se encontra subdividida em cinco capítulos assim denominados: 1 - Notas sobre a trajetória da Covid-19 no Brasil; 2 - Covid-19 e o dia em que o Brasil tirou o bloco da rua: acerca das narrativas de vulnerabilizados e grupos de risco; 3 - Uma contribuição da pesquisa francesa em ciências humanas e sociais para a análise internacional da pandemia de Covid-19; 4 - Bioética e Covid-19: vulnerabilidades e saúde pública; e, por último, 5 - A Covid-19, a indústria da carne e outras doenças do capitalismo.

A partir da seleção de acontecimentos ocasionados pela pandemia de janeiro a dezembro de 2020, Bueno et al (2021) se empenham em construir no primeiro capítulo uma narrativa com base no cenário pandêmico brasileiro como complexo interdependente levando em consideração, para tanto, os processos de globalização, as relações internacionais,

¹ Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>> . Acesso em: 07 mai 2021.

a plasticidade econômica, o negacionismo da ciência, a arena política e geopolítica, as iniquidades sociais, raciais e de gênero e o complexo produtivo da saúde, entre tantos outros aspectos. Segundo o relato, as políticas socioeconômicas acionadas foram insuficientes para mitigar os danos causados especialmente às necessidades dos grupos sociais mais vulneráveis e expostos ao vírus. O ano de 2020 foi dramático sob o ponto de vista dos agenciamentos e atravessamentos diante de uma conjuntura política e econômica pautada pela austeridade, pela minimização dos direitos e políticas de proteção social que acabaram gerando, conforme Bueno et al (2021) assinalam, uma crise humanitária de proporções alarmantes.

O objetivo do segundo capítulo, conforme Moreno & Matta (2021), é sublinhar algumas inquietações sobre a pandemia da Covid-19 e sua capacidade de produção e reprodução das vulnerabilidades no Brasil nos primeiros dez meses, partindo da conceituação de grupos de risco e de evidências como estratégias para identificação de segmentos e indivíduos incluídos neste processo híbrido, dinâmico e que, portanto, exige estratégias intersetoriais capazes de minimizar mortes.

No terceiro capítulo, Gaille & Terral (2021) destacam os esforços da comunidade acadêmica francesa de pesquisa em ciências humanas e sociais, que desde março de 2020 tem se dedicado aos estudos científicos e ao aconselhamento internacional de gestão da crise provocada pela pandemia, bem como à avaliação de ações de controle. Os autores propõem refletir sobre o posicionamento das sociedades e dos seus governantes no que diz respeito à vida humana como um dos elementos centrais que têm influenciado as políticas públicas e a gestão da crise sanitária gerada pela Covid-19 nos diversos países afetados por ela. No exemplo brasileiro, apontam os autores, o presidente Jair Bolsonaro questionou as medidas de distanciamento social e exortou os governadores a retirarem as restrições comerciais sob a alegação de salvar a economia. Disse o chefe do executivo brasileiro em 09 de junho de 2020: “Todos vamos morrer um dia”, deixando clara a sua opinião de que salvar a economia vale mais do que salvar vidas.

Na quarta e penúltima seção, Rego *et al.*, (2021) abordam sumariamente questões éticas que a seu ver já merecem registros como fruto das reflexões sobre o enfrentamento da pandemia no Brasil. No centro do interesse dos autores emergem respostas relacionadas ao setor saúde, além da preocupação com as populações vulnerabilizadas. Os autores destacam a emenda constitucional 95/2016, conhecida como Emenda do Teto de Gastos, que, sob a justificativa de conter o desequilíbrio fiscal, congelou por 20 anos os investimentos federais na área social. “Em um cenário de gigantescas desigualdades sociais, a limitação nesses gastos aprofundará as iniquidades históricas”, apontam os autores.

No quinto e último capítulo dessa primeira parte, Segata *et al.* (2021) esclarecem que, sob um ponto de vista antropológico, nenhum vírus sozinho seria capaz de causar uma pandemia, tampouco explicaria uma doença. Para os autores, deve-se questionar mais incisivamente o papel do neoliberalismo na criação de doenças.

PARTE II – NARRATIVAS SOBRE POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS

Na parte II da obra os autores constroem narrativas sobre impactos da Covid-19 nos diversos grupos populacionais e imprimem as suas preocupações sobre o avanço da doença. Essa parte contém nove capítulos: 6 - Saúde mental e atenção psicossocial a grupos populacionais vulneráveis por processos de exclusão social na pandemia de Covid-19; 7 - Deficiência e interseccionalidade na pandemia de Covid-19; 8 - Covid-19 nas favelas: cartografia das desigualdades; 9 - Pandemia de Covid-19 e os povos indígenas no Brasil: cenários sociopolíticos e epidemiológicos; 10 - Participação indígena e obstáculos ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Mato Grosso do Sul; 11 - Cuidado e controle na gestão da velhice em tempos de Covid-19; 12 - Leituras de gênero sobre a Covid-19 no Brasil; 13 - Narrativas sobre a Covid-19 na vida de mulheres quilombolas do Vale do Jequitinhonha: estratégias contracolonizadoras de luta e (re)existência; 14 - Mulheres, violências, pandemia e as reações do Estado Brasileiro.

No capítulo 6, os autores afirmam que a Covid-19 se apresenta como uma sindemia — ou seja, como uma questão que não envolve apenas uma doença, mas todo um conjunto de problemas que atuam de forma sinérgica. Isso demonstraria a necessidade de “ampliar os princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS)” (SCHMIDT *et al.*, 2021, p. 87) de modo a abranger os cuidados e prover assistência aos grupos que estão à margem da sociedade. O capítulo dedica atenção especial a certos grupos vulneráveis, como a população em situação de rua, as pessoas privadas de liberdade, os migrantes, refugiados, solicitantes de refúgio e apátridas.

No capítulo 7, as autoras partem do princípio de que os impactos de uma pandemia, a despeito de serem globais, têm ressonâncias desigualmente distribuídas conforme marcadores de raça/cor, etnia, gênero, geração, renda/classe, território, escolaridade, deficiência e se propõem a apresentar o estado da arte dos impactos especificamente dirigidos às pessoas com deficiência (PcD). Identifica-se uma “negligência nos dados sobre PcD” e se atribui o fato a “a invisibilização, o apagamento e a falta de reconhecimento desse grupo, assim como sua desumanização” (MOREIRA & DIAS, 2021, p. 101).

O capítulo 8 oferece um olhar sobre a progressão radical da Covid-19 nos espaços territoriais forjados pelas desigualdades, dos quais as favelas brasileiras seriam um dos exemplos mais evidentes. Não há saneamento básico eficiente, há evidências de aglomerações nos barracos e a impossibilidade de se cumprir o isolamento social, apontam os autores. Além do mais, os moradores precisam se deslocar para trabalhar. Nos últimos dez anos houve um inchaço populacional nesses territórios, e a ausência de serviços públicos é apontada como fator determinante para que os indivíduos estejam predispostos à contaminação pelo vírus. O texto menciona a criação de um boletim socioepidemiológico da Covid-19 como um instrumento sistematizado para a análise de disseminação da doença nesses territórios selecionados.

Os capítulos 9 e 10 adentram os graves impactos que se abatem especificamente sobre os povos indígenas. Os autores lembram a precária infraestrutura de saúde nas regiões com maior concentração de terras indígenas e acentuam que tais vulnerabilidades fizeram com que diversas entidades do Brasil e do exterior emitissem notas técnicas alertando para a necessidade de medidas governamentais para diminuir a proliferação do vírus.

Os capítulos 11 e 12 se voltam respectivamente para o grupo dos idosos — que foi obrigado a se isolar das atividades que se realizavam ao ar livre, bem como ficou sujeito a restrições em frequentar o comércio, as praças, e, principalmente, conviver mais de perto com os familiares — e para considerações de gênero. Neste último se abordam tópicos como “Gênero e emergências sanitárias”, “trabalho e renda”, “gênero, masculinidade e saúde” e “saúde sexual e reprodutiva”, concluindo-se com “apontamentos para o futuro”.

No Capítulo 13, as autoras apresentam narrativas baseadas em relatos de mulheres quilombolas do Vale do Jequitinhonha a fim de apontar os impactos da Covid-19 sobre essas populações e problematizar conceitos. A partir de uma busca em um indexador acadêmico da internet usando as palavras-chave “mulheres negras” e “Covid-19”, as autoras constataram que “a maior parte dos resultados aborda a questão da raça, sem o elemento gênero”. (VALENTE et al, 2021, p. 173). A ausência de publicações sugere a fragilidade da exploração da temática e absoluta necessidade do debate sobre a questão através de relatos do quão vulnerabilizadas estão essas mulheres quilombolas.

No capítulo 14, as autoras dissertam sobre o “inquestionável” incremento da violência contra a mulher desde o início do isolamento social. Apontam a complexidade do tema, uma vez que em alguns contextos os dados indicam queda em registros de alguns tipos de delitos combinada com aumento no número de chamadas para o Disque 190 em busca

de apoio policial. O texto resgata ainda dados sobre o feminicídio em diferentes estados brasileiros.

PARTE III - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Na parte III, abordam-se temas relacionados à tecnologia, à comunicação, e ao impacto das mesmas no meio científico. Três capítulos a compõem: 15 - A Fiocruz no tempo presente: ciência, saúde e sociedade no enfrentamento da pandemia de Covid-19; 16 - Conexão saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19; e 17 - Covid-19 nas mídias: medo e confiança em tempos de pandemia.

No capítulo 15, os autores apresentam a Fiocruz e seu papel no enfrentamento da pandemia. O capítulo se inicia com uma contextualização sobre as dificuldades de interpretar os acontecimentos presentes. Os autores tomam a atuação da Fiocruz como exemplo da noção de “ciência em ação”, de Bruno Latour. É trazida, então, à luz a distribuição desigual dos insumos farmacêuticos para a realização de testes ao redor do mundo, evidenciando uma disparidade nas redes de saúde e de ciência em nível global. O capítulo é estruturado nos tópicos “Assistência e imunização”, “Informação e comunicação”, “Populações em situação de vulnerabilidade socioambiental” e “História de fortalecimento da confiança na ciência”.

No capítulo 16 se aborda a ação do projeto “Conexão Saúde: de olho na Covid no enfrentamento da pandemia nas favelas do Rio de Janeiro”. O texto apresenta a atuação da instituição em diversos programas voltados para a disseminação nas favelas de informações sobre a pandemia. Também trata de outras ações sociais para o enfrentamento da Covid-19, especialmente para populações vulneráveis como moradores de favelas e populações indígenas.

O capítulo 17 começa com uma introdução ao termo *infodemia* — a comunicação como “dimensão central da pandemia, dada sua capacidade de interferir simbólica e materialmente no curso do evento sanitário” (LERNER et al, 2021, p. 221). Com esse capítulo as autoras recapitulam os acontecidos de janeiro a junho de 2020, do ponto de vista jornalístico, e comparam o tratamento conferido à China (país de origem do vírus e apontado como causador da pandemia) com o tratamento dado ao México na pandemia de H1N1, em que não foi tão violentamente hostilizado. Após se posicionarem com relação às posturas do presidente da República do Brasil, as autoras tratam da questão da hidroxicloroquina e de outros remédios controversos que ganharam grande apoio em parte da população. Apontam a queda na produção jornalística sobre o tema com o passar do tempo, e encerram com a seguinte questão: “Em quem devemos confiar?”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUENO, Flávia Thedim Costa Bueno. SOUTO, Ester Paiva. MATTA, Gustavo Corrêa. Notas sobre a Trajetória da Covid-19 no Brasil. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 27-39.

GAILLE, Marie. TERRAL, Philippe. Uma contribuição da Pesquisa Francesa em Ciências Humanas e Sociais para a Análise Internacional da Pandemia de Covid-19. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 51-60.

LERNER, Kátia; CARDOSO, Janine Miranda; CLÉBICAR, Tatiana. Covid-19 nas mídias: medo e confiança em tempos de pandemia. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 221-231.

MATTA, Gustavo Corrêa. REGO, Sérgio. SOUTO, Ester Paiva. SEGATA, Jean. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 15-83.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes; DIAS, Francine de Souza. Deficiência e interseccionalidade na pandemia de Covid-19. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 100-109.

MORENO, Arlinda B. MATTA, Gustavo Corrêa. Covid-19 e o Dia em que o Brasil Tirou o Bloco da Rua. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 41-50.

REGO, Sergio. PALÁCIOS, Marisa. BRITO, Luciana. SANTOS, Roberta Lemos dos. Bioética e Covid-19 vulnerabilidades e saúde pública. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 61-71.

SCHMIDT, Beatriz; NOAL, Débora da Silva; MELO, Bernardo Dolabella; FREITAS, Carlos Machado de; RIBEIRO, Fernanda Mendes Lages; PASSOS, Maria Fabiana Damásio. Saúde mental e atenção psicossocial a grupos populacionais vulneráveis por processos de exclusão social na pandemia de Covid-19. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 87-97.

SEGATA, Jean. BECK, Luiza. MUCCILLO, Luísa. LAZZARIN, Giovana. A Covid-19, a Indústria da Carne e outras Doenças do Capitalismo. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 73-83.

VALENTE, Polyana Aparecida; SCHALL, Brunah; MOREIRA, Agda Marina F. Narrativas sobre a Covid-19 na Vida de Mulheres Quilombolas do Vale do Jequitinhonha: estratégias contracolonizadoras de luta e (re)existência. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, p.p. 171-180.

Aline Teixeira Marques Figueiredo Silva

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, mestre em Políticas Sociais, doutoranda em Sociologia Política pela Uenf

Jacinta de Aguiar Medeiros

Graduada em Enfermagem, mestre em Políticas Sociais, doutoranda em Sociologia Política pela Uenf

Luciana Bellé Rocha

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, em Ciências e Biologia, mestranda em Sociologia Política pela Uenf